

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: agregando, incluindo e almejando oportunidades

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : agregando, incluindo e almejando oportunidades 1 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-418-4

DOI 10.22533/at.ed.184202509

1. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Importante contar ao leitor, antes de apresentar com mais detalhe as características desta obra, o contexto em que ela se insere, marcando bem o lugar histórico que a circunscreve.

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angustias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste volume de “***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente.

Este livro, ***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***, reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E OS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO NO SÉCULO XXI	
Elisangela Alves dos Reis	
Patrícia de Oliveira Santana	
Patrícia Sanches Hipolito	
DOI 10.22533/at.ed.1842025091	
CAPÍTULO 2	13
METODOLOGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM, EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: REFLEXÕES TEÓRICO-PRÁTICAS	
Elis Regina Vasconcelos Farias	
Francisco Jadson Franco Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.1842025092	
CAPÍTULO 3	22
AVALIANDO AS BANCAS AVALIADORAS. CONTRIBUIÇÕES PARA O APRIMORAMENTO DA GESTÃO ESCOLAR DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
Anderson Paulino de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.1842025093	
CAPÍTULO 4	34
PROJETO EAD NA COMUNIDADE RURAL QUILOMBOLA SÃO DOMINGOS NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS/ES	
Rosanni Machado da Costa	
Sônia Maria da Costa Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.1842025094	
CAPÍTULO 5	53
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA SALA DE AULA: PERSPECTIVAS PARA LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	
Tatiana da Conceição Gonçalves	
Mônica do Socorro de Jesus Chucre	
DOI 10.22533/at.ed.1842025095	
CAPÍTULO 6	63
A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: MAPEAMENTO DE DISSERTAÇÕES E TESES NO BRASIL (2005-2020)	
Aldirene Pinheiro Santos	
Uilde de Santana Menezes	
Degenaura Gomes de Andrade Stefaniu	
Antônio Perez Stefaniu	
DOI 10.22533/at.ed.1842025096	

CAPÍTULO 7	76
DO RIO SÃO FRANCISCO AO SERTÃO NA CARAVANA ALAGOANA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
Mércia Lamenha Medeiros	
Lenilda Austrilino	
Auxiliadora Dammiane Pereira Vieira Costa	
Francisco José Passos Soares	
DOI 10.22533/at.ed.1842025097	
CAPÍTULO 8	85
VIVÊNCIAS DOCENTES E A TRANSIÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS DO 5º PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Andréa Cristina Batista dos Santos	
Anilton Salles Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.1842025098	
CAPÍTULO 9	108
EDUCAÇÃO E RECURSOS TECNOLÓGICOS: CONCEPÇÕES DO MEDIADOR E SUA RELEVÂNCIA PARA O ENSINO INCLUSIVO	
Igor Araújo	
Bruno Araújo de Souza	
Nayara Cardoso Barros	
Carla Heloísa Luz de Oliveira	
Tiffani Carla da Silva Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.1842025099	
CAPÍTULO 10	123
INCLUSÃO QUALIFICADA: O LUGAR DA ESCUTA NO PROCESSO SELETIVO DISCENTE DAS CASAS FAMILIARES RURAIS DO BAIXO SUL DA BAHIA-BRASIL	
Joana Maria de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.18420250910	
CAPÍTULO 11	139
TEORIAS APLICÁVEIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL, SOB A PERSPECTIVA DO COGNITIVISMO: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, CAMPOS CONCEITUAIS E TEORIA DOS MODELOS MENTAIS	
Virgínia Maia de Araújo Oliveira	
Rosejane Cristina Almeida Costa	
Giselle Christine Lins Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.18420250911	
CAPÍTULO 12	153
A LDB E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE A LEI Nº 4.2461 E A LDB Nº 9394/96	
Jennifer Juliana Barreto Bezerra Costa	
Bárbara Ellen Rebouças Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.18420250912	

CAPÍTULO 13.....	167
A EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DO DOCENTE	
Marlise Márcia Trebien	
Jaci Lima da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.18420250913	
CAPÍTULO 14.....	177
“TDAH DEPOIS DE GRANDE?” IMPLICAÇÕES DA DESCOBERTA TARDIA DO TDAH EM UMA ESTUDANTE UNIVERSITÁRIA	
Kevin Ferreira Corcino	
Thales Fabricio da Costa e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.18420250914	
CAPÍTULO 15.....	193
A EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE GLOBALIZADA – IMPACTOS NA GESTÃO E NA MATRIZ CURRICULAR	
Adelcio Machado dos Santos	
Manoel Leandro Fávero	
Daniel Tenconi	
DOI 10.22533/at.ed.18420250915	
CAPÍTULO 16.....	199
ENSINO FUNDAMENTAL: ROTATIVIDADE DOCENTE E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NUMA ESCOLA MUNICIPAL EM SÃO MATEUS/ES	
Rita de Cássia Correia Maciel dos Santos	
Sônia Maria da Costa Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.18420250916	
CAPÍTULO 17.....	215
INTERVENÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA DE UM ALUNO AUTISTA	
Cláudia Inês Pelegrini de Oliveira Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.18420250917	
CAPÍTULO 18.....	231
CURRÍCULO TRADICIONAL, EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Cecília Aguirre	
DOI 10.22533/at.ed.18420250918	
CAPÍTULO 19.....	243
UM OLHAR CRÍTICO-REFLEXIVO ANTE AOS DESAFIOS DO PNE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OFERTA E QUALIDADE NO MUNICÍPIO DE MANAUS	
Gerlúcia Nascimento de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.18420250919	

CAPÍTULO 20.....	253
MATERIAL DIDÁTICO BILÍNGUE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA INFANTIL: DISPOSITIVOS LEGAIS E INTERDISCIPLINARES	
Ana Maria Vargas da Silva	
Haydéa Maria Marino de Sant'Anna Reis	
DOI 10.22533/at.ed.18420250920	
CAPÍTULO 21.....	269
A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE GOIÁS, PARA QUE ESTAS SEJAM INSERIDAS NO MERCADO DE TRABALHO	
Alda Lucia Souza Lopes da Silva	
Luiz Ortiz Jeménez	
DOI 10.22533/at.ed.18420250921	
CAPÍTULO 22.....	283
OPORTUNIDADES NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: PORQUÊS MATEMÁTICOS NO ENSINO SUPERIOR	
Abigail Fregni Lins	
Sergio Lorenzato	
Danielly Barbosa de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.18420250922	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	298
ÍNDICE REMISSIVO.....	299

CAPÍTULO 6

A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: MAPEAMENTO DE DISSERTAÇÕES E TESES NO BRASIL (2005-2020)

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 05/08/2020

Aldirene Pinheiro Santos

Secretaria de Estado da Educação, do Esporte
e da Cultura de Sergipe
Aracaju/Sergipe
<http://lattes.cnpq.br/3325141194025770>

Uilde de Santana Menezes

Secretaria de Educação de Simão Dias
Simão Dias/Sergipe
<http://lattes.cnpq.br/4415119354515385>

Degenaura Gomes de Andrade Stefaniu

Secretaria de Estado da Educação, do Esporte
e da Cultura de Sergipe
Aracaju/Sergipe
<http://lattes.cnpq.br/7282336149232486>

Antônio Perez Stefaniu

Secretaria de Estado da Educação, do Esporte
e da Cultura de Sergipe
Aracaju/Sergipe
<https://orcid.org/0000-003-2262-6226>

RESUMO: O presente artigo teve como objetivo realizar uma pesquisa de estado da arte sobre a inclusão escolar de alunos com deficiência visual, através do mapeamento de dissertações e teses no Brasil no período de 2005 a 2020. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico, numa abordagem qualitativa, que teve como fonte de dados 96 dissertações e 42 teses, localizadas em bancos de dados digitais ao portal

da Capes e a BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de teses e dissertações) disponíveis on-line, que abordavam questões relacionadas ao processo educacional de estudante com deficiência visual. O, mapeamento dos trabalhos permitiu a elaboração de categorias como distribuição temporal, distribuição por instituição e região e dentro da temática qual o foco das dissertações e teses (ensino-aprendizagem, formação docente, avaliação, tecnologia e processo educacional). A análise dos trabalhos nos levaram a concluir que, os alunos com deficiência visual não estão vivenciando processos de inclusão eficientes e ainda predomina de certa forma a ideia de que estes não são tão capazes de aprender quanto os indivíduos ditos “normais”, deixa evidente ainda que lhes faltam livros e materiais didáticos adaptados, como os livros em Braille, estruturas físicas adequadas às suas necessidades, professores que conheçam suas particularidades e planejem aulas utilizando recursos essenciais para a real inclusão. Por fim o presente trabalho nos mostra que ao longo do tempo vem crescendo o interesse por parte de pesquisadores, professores e comunidade em geral de promover a inclusão escolar de estudantes com deficiência visual.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; inclusão escolar; deficiência visual.

THE SCHOOL INCLUSION OF STUDENTS WITH VISUAL DISABILITIES: MAPPING DISSERTATIONS AND THESIS IN BRAZIL (2005-2020)

ABSTRACT: This article aims to conduct a state-

of-the-art research on the school inclusion of students with visual impairments, by mapping dissertations and theses in Brazil in the period from 2005 to 2020. For this purpose, a bibliographic research was carried out, in a qualitative approach, whose data source was 96 dissertations and 42 theses, located in digital databases on the Capes portal and the BDTD (Brazilian Digital Library of theses and dissertations) available online, which addressed issues related to the educational process of visually impaired student. The mapping of the works allowed the elaboration of categories such as temporal distribution, distribution by institution and region and within the theme which the focus of dissertations and theses (teaching-learning, teacher training, assessment, technology and educational process). The analysis of the works led us to conclude that visually impaired students are not experiencing efficient inclusion processes and the idea that they are not as capable of learning as the so-called “normal” individuals still prevails they lack adapted textbooks, such as Braille books, physical structures suited to their needs, teachers who know their particularities and plan classes using essential resources for real inclusion. Finally, the present work shows us that, over time, interest on the part of researchers, teachers and the community in general to promote school inclusion of students with visual impairments has grown.

KEYWORDS: Teaching; school inclusion; Visual impairment.

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente um dos temas mais discutidos no contexto educacional diz respeito a necessidade de se repensar o papel da escola em relação as pessoas com deficiência e que são rotuladas pela sociedade como diferentes, assumindo que tais diferenças são na verdade sinônimos de incapacidades intransponíveis tanto físicas quanto intelectuais.

Tal concepção tem como consequência a exclusão dos indivíduos com deficiência dos meios sociais, pois a sociedade tende a isolar aqueles que fogem ao conceito e padrão de normalidade através das definições por ela impostos. Sobre esse fato Rozek (2010), chama a atenção para o fato de que o entendimento da deficiência como um desvio de normalidade, constitui-se como um objeto de isolamento e vigilância que se manifesta sob a forma de preconceito e discriminação.

De modo geral as questões que se referem a inclusão de alunos com deficiência nas escolas regulares, cresceu consideravelmente nos últimos anos, estas são pautadas em alguns dispositivos legais que impulsionaram a inclusão social e educacional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educacional Nacional (LDBEN), Lei 9394/96 já previa a garantia do atendimento educacional especializado a pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino, desde então pautados no princípio de Educação para todos, vários estudos e pesquisas subsidiaram a implementação de algumas políticas públicas educacionais democráticas voltadas

para a inclusão de pessoas com deficiência.

Além da Lei 9.394/96 o Brasil segue os princípios estabelecidos pela “Declaração de Salamanca”, resultante da Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade, ocorrida em 1994. A Declaração é um marco internacional e define a educação inclusiva como uma educação para todos, independentemente de suas diferenças, de ordem física, econômica ou étnica.

Outro documento também muito importante nesse processo de inclusão é a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, que define quais sujeitos são atendidos pela educação especial, são eles, pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, determinando que estes sujeitos devem receber atendimento com fins de suplementação e complementação curricular oferecida, preferencialmente no ensino regular (BRASIL, 2008).

Na educação inclusiva de pessoas com deficiência são apresentadas diferentes situações de deficiência (físicas, sensoriais e mentais), que são limitações ou perdas que impedem a vida em sociedade, em condições de igualdade, uma dessas deficiências é a visual.

De acordo com o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, é considerada a deficiência visual como sendo:

[...] cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60°; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores (BRASIL, 2004, p. 14).

A pessoa com deficiência visual pode apresentar a cegueira total ou a baixa visão, que pode ser congênita ou adquirida. A deficiência visual de origem congênita tem origem em distúrbios como retinite pigmentosa, glaucoma e catarata congênita. Dentre essas causas, alguns fatores são mais frequentes como a desnutrição gestacional, toxoplasmose, rubéola, dentre outros. A deficiência visual quando é adquirida pode ser através de acidentes ou doenças como: deslocamento da retina, catarata, traumas oculares e outros (BRASIL, 2001a).

A baixa visão pode ser definida como uma alteração da capacidade funcional da visão, isso leva a vários fatores:

[...] baixa acuidade visual significativa, redução importante do campo visual, alterações corticais e/ou de sensibilidade aos contrastes que interferem ou limitam o desempenho visual do indivíduo. A perda da função visual pode ser em nível severo, moderado ou leve, podendo ser influenciada também por fatores ambientais inadequados (BRASIL,

A deficiência visual pode ser um fator dificultador de aprendizagem escolar, haja vista, sermos pessoas que percebemos o mundo essencialmente pelo olhar. Nesse sentido, as dificuldades enfrentadas pela pessoa com deficiência visual no ambiente escolar são inúmeras: as condições físicas das escolas, como mobiliário e infraestrutura, ou seja, escolas não adaptadas as suas necessidades específicas, professores não preparados para usar recursos didáticos inovadores que promovam situações novas de aprendizagem que devem fazer parte do cotidiano escolar proporcionando um ambiente rico de estímulos e novas experiências.

Diante do exposto, esse trabalho tem caráter bibliográfico e busca realizar um levantamento das teses e dissertações produzidas no período de 2005 a 2020 através de consulta ao portal Capes e a BDTD (Banco digital de teses e dissertações), com o objetivo de conhecer como vem sendo abordado o processo educacional de estudantes com deficiência visual no território brasileiro.

Foram encontradas 96 dissertações e 42 teses que foram analisadas através dos descritores: ensino- inclusão escolar-deficiência visual.

2 | METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho é a qualitativa, que Segundo Richardson (2012), uma pesquisa qualitativa se caracteriza como uma tentativa de compreender detalhadamente os significados e características situacionais dos entrevistados. Uma pesquisa tem uma abordagem qualitativa quando esta trabalha com o universo de significados, motivações, aspirações, opiniões, simbologias e crenças, valores e atitudes. Dentro dessa abordagem, utilizamos a modalidade “estado da arte”, para investigar trabalhos que envolvem inclusão e deficiência visual nos trabalhos publicados.

As Pesquisas conhecidas como Estado da arte ou estado do conhecimento permitem a construção do aporte teórico de uma determinada área do conhecimento e nos permite compreender como ocorre a produção de conhecimento através dos trabalhos acadêmicos, tais como, monografias, dissertações e teses, assim como artigos e periódicos publicados em revistas específicas e os encontros e eventos. Romanowski (2006) aponta que as pesquisas de estado da arte podem constituir um marco histórico de uma área de conhecimento possibilitando sua evolução e permitindo inventariar e sistematizar tudo que é produzido sobre um determinado campo do conhecimento.

A busca pelas teses e dissertações foi realizada através da consulta ao Banco Digital de Teses e Dissertações da Capes (BDTD), no entanto observamos que muitos trabalhos de pesquisas não estavam disponibilizados, sendo necessário

uma busca ampliada no repositório das próprias instituições.

Para selecionar as teses e dissertações que abordam o processo educacional de pessoas com deficiência visual, realizamos um mapeamento utilizando os descritores: “Deficiência visual”, “ensino”, “Inclusão escolar”, foi possível encontrar 96 dissertações e 42 teses. A análise e posterior seleção dos trabalhos para catalogação se deu através da leitura das palavras-chave e do resumo destes, afim de excluir quaisquer dúvidas quanto a fuga do tema pesquisado.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

ANO	DISSERTAÇÕES DE MESTRADO	TESES DE DOUTORADO	TOTAL
2005	5	3	8
2006	5	3	8
2007	6	3	9
2008	2	5	7
2009	3	5	8
2010	5	5	10
2011	2	5	7
2012	5	5	10
2013	11	2	13
2014	8	2	10
2015	12	1	13
2016	10	1	11
2017	8	1	9
2018	9	1	10
2019	5	-	5
2020	1	-	1

Tabela 1: Distribuição temporal das teses e dissertações sobre educação inclusiva e deficiência visual no período de 2005 a 2020

Através da tabela é possível observar que a preocupação sobre o processo de escolarização e inclusão da pessoa com deficiência no ambiente escolar não é algo novo, no entanto, é possível perceber que houve um aumento significativo no número de pesquisas que originaram as dissertações elencadas a partir de 2008.

Tal fato pode ser atribuído a diversos fatores, como por exemplo, a presença do educando com deficiência na escola regular como uma realidade que todos precisam lidar, mas infelizmente não estão preparados, e também a criação e implementação de algumas políticas públicas voltadas para a inclusão, como é o

caso do Decreto nº 186/2008 que é resultado da convenção internacional sobre os direitos da pessoa com deficiência que estabelece os deveres e ações do Estado para legitimação desses direitos, ou ainda a instituição do plano de metas com o compromisso de todos pela educação que propõe a colaboração de todas as esferas nacionais.

Nesse sentido, a educação inclusiva passa a ser compreendida nos fundamentos da concepção de direitos humanos, com estratégias políticas promotoras de ações de uma educação inserida nos aspectos culturais, sociais e pedagógicos.

INSTITUIÇÃO	SIGLA DA INSTITUIÇÃO	DISSERTAÇÕES DE MESTRADO	TESES DE DOUTORADO
Universidade de São Paulo	USP	6	10
Universidade Federal do ABC	UFABC	1	-
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	6	1
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	4	1
Universidade Federal do Pará	UFPA	1	1
Universidade Federal da Bahia	UFBA	1	1
Universidade de Brasília	UNB	6	1
Universidade Federal de Goiás	UFG	3	1
Universidade Federal Maranhão	UFMA	7	-
Universidade Estadual Paulista	UNESP	4	-
Universidade Federal Fluminense	UFF	2	-
Universidade Federal da Paraíba	UFPB	4	-
Universidade Estadual da Paraíba	UEPB	2	-
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	UFMS	-	4
Universidade Federal de São Carlos	UFSCAR	8	3
Universidade Federal do Espírito Santo	UFES	2	-
Fundação Oswaldo Cruz	Fiocruz	1	2
Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	1	1
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	5	1
Universidade Católica de Salvador	UCSAL	-	1
Universidade Federal de Santa Maria	UFSM	1	-

Universidade Estadual de Campinas	UNICAMP	2	4
Universidade do Grande Rio	UNIGRANRIO	1	-
Universidade Federal do Pampa	UNIPAMPA	1	-
Universidade do Vale do Taquari	UNIVATES	3	-
Universidade Presbiteriana Mackenzie	Mackenzie	1	1
Fundação Getúlio Vargas	FGV	1	-
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	PUC/SP	9	3
Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	2	1
Universidade Federal do Ceará	UFCE	2	3
Universidade Federal de Sergipe	UFS	9	-
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	UTFPR	2	-
Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho		-	2

Tabela 2: Distribuição das teses e dissertações em inclusão escolar de deficientes visuais produzidas nas universidades brasileiras.

No que se refere às instituições nas quais os trabalhos foram desenvolvidos, percebemos que há grande concentração em algumas poucas instituições tanto na produção de dissertações quanto de teses.

Em relação as teses de doutorado a maioria dos trabalhos estão vinculados a quatro instituições, as demais produções são oriundas de instituições diferentes. Conforme pode ser analisado nos dados apresentados na tabela 2, as instituições com maior número de produção foram a Universidade Federal de São Paulo, a Universidade Estadual de Campinas, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e a Universidade Federal do Matogrosso do Sul.

Em relação as dissertações de mestrado por instituição o número de trabalhos produzidos está bem equilibrado, destacando-se as instituições como a PUC (nove dissertações), a UFS (nove dissertações), UFSCAR (oito dissertações) e a UFMA (sete dissertações), a não ser pela Universidade Federal do Matogrosso do sul que não produziu nenhuma dissertação, mas produziu quatro teses.

Em relação as dissertações de mestrados e observamos que a região sudeste produziu o maior número de dissertações, seguido da região nordeste, enquanto a região norte é a que apresenta o menor número de dissertações produzidas.

Ao visualizarmos os dados por região, verificamos que a região sudeste produziu o maior número tanto de teses 30 dissertações e 25 teses), em segundo

vem a região nordeste (25 dissertações e 4 teses), seguido da região centro oeste (12 dissertações e 6 teses).

Esses números nos mostram que a grande maioria das pesquisas são realizadas por instituições localizadas na região Sudeste. Acredita-se que esse fenômeno ocorra devido a concentrações de pesquisadores e de programas de Mestrado e Doutorado no Sudeste.

É bom citar o bom resultado da região nordeste que indica uma melhoria na busca por soluções referentes a inclusão da pessoa com deficiência e no nosso caso específico do deficiente visual.

Foco	Dissertações de Mestrado
Ensino- Aprendizagem	Morato(2007); Lippe(2010);Orlando(2010); Rissi(2010); Dumpel(2011);Manga(2013); Melo(2013); Prado(2013); Viginheski(2013); Colpes(2014) Silva(2014); Silva(2014); Cunha(2015); Jordão(2015); Salmazo(2015); Magalhaes(2015); Pastoriza (2015); Pasquarelli(2015); Mendonça(2015); Mota(2015); Silva(2015); Aragão(2016); Machado(2016); Silva(2016); Costa(2017); Felix(2017); Lima(2017); Souza (2017); Gimenez(2017); Brim (2018); Galvão(2018); Kouvauti(2019); Sá(2019); Santos(2019); Silva(2019)
Formação de Professores	Azevedo (2012); Martins (2013);
Processo Educaional	Nunes (2005); Fortes (2005); Raposo (2006); Miranda (2006); Casoli(2006);Siaulys(2006);Blanco(2007); Prado(2007); Santos (2007); Leal (2008);Oliveira (2008); Maia(2009); Costa (2009); Rodrigues (2010); Sá (2011); Vilela(2012); Santos (2012); Simões (2012); Andrade (2013); Barros (2013);Fraga (2013); Nunes (2013); Miranda (2014); Reinheimer (2014); Santos (2014); Souza (2014); Ferreira (2015); Fróes (2015); Oliveira(2015); Santos (2015); Borges (2016); Carvalho (2016); Ferreira (2016); Silva (2016); Soares (2016); Cruz (2017); Santos (2017); Costa (2018); Micheloti (2018); Tamanaha (2018); Teixeira (2018); Santos (2018); Silva (2018); Santos (2019); Araújo (2020)
Tecnologia	Ferreira (2006); Caselli (2007); Dias (2010); Torres (2013); Souza (2014);Souza (2014); Andrade (2015); Santiago (2016);Simões (2018)
Avaliação	Junqueira (2013)

Tabela 3: Distribuição de Dissertações por foco de pesquisa

Foco	Teses de Doutorado
Ensino-Aprendizagem	Fernandes (2008); Júnior (2008); Trindade (2008); Sena (2009); Brandão (2010); Borrilha (2010); Regis (2010); Vilas Boas (2010); Lopes (2012); Vita (2012); Rossi (2015); Cruz (2016)
Formação de Professores	Gogatti (2005); Chicon (2005); Mazaro (2007); Arrioli (2008); Fernandes (2011); Dorneles (2014); Fields (2014)
Processos Educacionais	Haddad (2006); Ormelezi (2006); Vieira (2006); Santos (2007); Morejon (2009); Monteiro (2009); Bazon (2009); Pereira (2010); Abate (2011); Bezerra (2011); Guerreiro(2011); Soares (2011); Faciola (2012); Gomes (2012); Passos (2012); Alves (2013); Marques (2013); Santos (2017);
Tecnologia	Rodrigues (2007); Sonza (2008); Monteiro (2010)
Avaliação	Bruno (2005); Carvalho (2018)

Tabela 4: Distribuição de Teses por foco de pesquisa

Nas Tabelas 3 e 4 são explicitados os conteúdos das pesquisas mapeadas, por meio de focos temáticos. Esses dados emergiram da confluência das subáreas da Educação num geral e da análise prévia dos resumos. Contudo, os trabalhos que contemplavam mais de uma discussão foram enquadrados naquela que se sobressaiu na análise da conjuntura dos elementos explicitados nos resumos pelos autores.

Os focos temáticos das pesquisas encontrados foram: ensino-aprendizagem, formação de professores, processos educacionais, tecnologias e avaliação.

Observando as tabelas tanto de dissertações quanto de teses, é possível perceber que há uma predominância nos focos temáticos de ensino-aprendizagem e processos educacionais, seguido da formação docente.

Em relação ao foco formação docente é evidente que o número de trabalhos é bastante irrisório, principalmente quando observamos o número de dissertações produzidas, Azevedo (2012); Martins (2013). Podemos concluir do exposto que mesmo sendo evidente à falta de preparação docente para a prática pedagógica com estudantes com deficiência visual ainda é bastante escasso o número de cursos de formação sobre a inclusão da pessoa com deficiência.

Em relação ao foco processos educacionais, observamos que foi realizado um número significativo de trabalhos, foram catalogadas as produções que tiveram como objetivo maior o diagnóstico sobre o processo educacional de estudantes com deficiência visual e diferentes níveis e instituições de ensino. Analisando os trabalhos é possível observar que o processo de inclusão de estudantes com deficiência visual, por uma série de fatores, ainda não se tornou realidade na Educação Básica.

Esses trabalhos apontam que ainda predomina entraves a inclusão escolar da pessoa com deficiência visual: a falta de material didático adaptado, salas de apoio que não estão atuando conforme a finalidade para que foi criada, professores que não conduzem suas aulas com metodologias que permitam a esses estudantes participarem ativamente do processo, livros de didático que não são impressos em Braille, além do descaso por parte de algumas escolas e professores com esses estudantes.

Os trabalhos de Rodrigues (2007); Sonza (2008); Monteiro (2010), tem como foco tecnologias assistidas e representa um baixo índice de trabalhos de pesquisa realizados, os estudos investigaram o uso de tecnologias no processo educacional de estudantes com deficiência visual, tais como, a produção de materiais didáticos alternativos e a viabilidade do uso do computador no processo de educação de aprendiz com deficiência visual, sobre diferentes aspectos.

Em relação ao foco avaliação, observamos os trabalhos de Junqueira (2013), Bruno (2005) e Carvalho (2018). A presença de poucos trabalhos sobre avaliação demonstra a complexidade do processo de avaliação de estudantes com deficiência visual. Seus trabalhos apontam que as escolas não têm material de tecnologia assistida, assim como os docentes não conhecem e não adotam tais tecnologias, embora claramente estas contribuam com o processo de avaliação da aprendizagem.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada através da coleta e análise de teses e dissertações sobre a inclusão escolar de pessoas com deficiência visual no período de 2005 a 2020 nos permite perceber que é bastante significativo o aumento gradativo do número de produções acadêmicas referendadas pelos pressupostos da educação inclusiva.

A análise das dissertações e teses mapeadas nos permitiu fazer algumas interpretações e concluímos que o processo educacional da pessoa com deficiência visual ainda representa um grande desafio para o sistema de ensino brasileiro. Isso acontece porque a maioria, se não a totalidade, de estudantes com deficiência, em específico a visual, estão inseridos dentro do ambiente escolar na premissa da inclusão, no entanto, não estão realmente inclusos nessas escolas por uma série de motivos.

Como principais motivos dessa exclusão podemos citar: a falta de preparo dos professores para fazerem com que estudantes com deficiência visual participem das aulas, falta material impresso em Braille, escassez de material didático adaptado (materiais necessários no processo de ensino de várias disciplinas), estruturas física de escolas que não atendem as necessidades desses estudantes, profissionais

do atendimento educacional complementar que não dominam o código de escrita em Braille e ainda, a existência de preconceito de professores e profissionais da educação em relação à potencialidade desses estudantes.

O mapeamento das dissertações e teses nos permitiu chegar à conclusão que muito tem se feito no sentido de vencer o desafio de incluir estudantes com deficiência visual nas escolas de ensino regular. Para se alcançar esse objetivo é necessário unir esforços e promover algumas mudanças: cursos de formação inicial de professores incorporando disciplinas que possibilitem discutir a temática, aproximar os professores em formação inicial da realidade do ensino inclusivo e oferecer cursos com estudos teóricos e instrumentalização para os professores que estão em sala de aula, incorporar o uso de tecnologias assistidas que têm mostrado bons resultados no processo de inclusão de pessoas com deficiência visual.

Com isso, espera-se que os resultados deste mapeamento de dissertações e teses possam propiciar e subsidiar reflexões, discussões e realização de novos estudos, trazendo mudanças acerca da realidade do processo de in/exclusão que os estudantes com deficiência visual estão vivenciando nas escolas brasileiras.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R.B de. **Requisitos de projetos para produção de recursos didáticos táteis para estudantes cegos no processo de ensino-aprendizagem de geometria espacial**. 2019. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Acesso em: 05 maio 2020.
- AZEVEDO, M. C. A. **Políticas para discentes com deficiência visual no Ensino Superior: um estudo de caso**. 2012. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal da Paraíba. Acesso em 05 maio 2020.
- BRADÃO, J. C. **Matemática e Deficiência Visual**. 2010. 152f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação. Acesso em: 10 maio 2020.
- BRASIL. DECRETO Nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004. Diário Oficial da União, Brasília, 03 de dezembro de 2004.
- BRASIL. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental: deficiência visual. Vol 2. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2001b.
- BRUNO, M. D. M. G. **Avaliação educacional para alunos com baixa visão e múltipla deficiência na educação infantil: uma proposta para adaptação e elaboração de instrumentos**. 2005. Tese (Doutorado) - Universidade Est. Paulista Júlio De Mesquita Filho/ Marília Acesso em: 10 maio 2020.
- CERVA FILHO, O. A. **Educação Matemática e o aluno cego: ação docente frente à inclusão**. 2014. 135f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Luterana do Brasil, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Canoas. Acesso em: 11 mai. 2020.

- COLPES, K.M. **Impressora de gráficos em alto-relevo para cegos: um facilitador no ensino da física e da matemática.** 2014. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação. Acesso 10 maio 2020.
- DORNELES, C. M. **A Concepção Dos Professores Sobre In/Exclusão de Estudantes Com Deficiência Visual Na Educação Básica.** 2014. 228f. Tese (Doutorado) – Universidade Católica Dom Bosco, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande. Acesso em: 10 maio 2020.
- FACIOLA, R. A. **A Escola Inclusiva enquanto Contexto de Desenvolvimento: Um Estudo dos Fatores de Risco e Proteção.** 2012. 192f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Teoria e Pesquisa do Desenvolvimento, Programa de Pós-Graduação em Teoria da Pesquisa do Desenvolvimento. Acesso em: 10 maio 2020.
- FERNANDES, V. L. P. **A criatividade no trabalho pedagógico do professor de Artes Visuais no Ensino Médio, no contexto da Educação Inclusiva.** 2011. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação. Acesso em: 10 maio 2020.
- FIELD´S, K. A. P. **Saberes profissionais para o exercício da docência em Química voltado à educação inclusiva.** 2014.195f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Goiás. Instituto de Química, Programa de Pós-Graduação em Química, Goiânia. Acesso em: 10 maio 2020.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Editora Atlas, 2008.
- GUERREIRO, E. M. B. R. **Avaliação da satisfação do aluno com deficiência no ensino superior: estudo de caso da UFSCar.** 2011. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação Especial, São Carlos. Acesso em 10 maio 2020.
- JORDÃO, B.G.F. **Cartografia Tátil na educação básica: os cadernos de geografia e a inclusão de estudantes com deficiência visual na rede estadual de São Paulo.**2015. Dissertação (Mestrado)- Universidade de São Paulo. Acesso em: 5 maio 2020
- LIMA, B.T. S. **Proposta de Química orgânica para alunos com deficiência visual: Desenhando prática pedagógica inclusiva.** 2017. Dissertação (Mestrado)- Universidade Estadual da Paraíba. Acesso em: 05 maio 2020.
- LIPPE, E.M.O. **O ensino de ciências e deficiência visual: uma investigação das percepções das professoras de ciências e da sala de recursos com relação à inclusão.** 2010. Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual de São Paulo. Acesso em: 05 maio 2020.
- LOPES, A. M. A. **Estratégias de Mediação para o Ensino de Matemática com Objetos de Aprendizagem acessíveis: Um estudo de caso com alunos com deficiência visual.** 2012. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Porto Alegre. Acesso 11 maio 2020.
- MAZZARO, J. L. **Baixa Visão na Escola: Conhecimento e opinião de Professores e de Pais de alunos deficientes visuais, em Brasília, DF.** 2007. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Campinas. Acesso em: 10 mai. 2020.

MENEZES, M. A. **Formação de Professores de estudantes com necessidades educacionais especiais no ensino regular**. 2008, 250p. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Educação (Currículo), São Paulo. Acesso em: 10 mai. 2020.

MONTEIRO, G. B. M. **Auxílios ópticos para baixa visão: uso de internet na orientação de professores de deficientes visuais**. 2010. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas, Campinas. Acesso em: 14 mai. 2020

NUNES, S.S. **Desenvolvimento de conceitos em cegos: caminhos de aquisição de conhecimento**. 2005. Dissertação (Mestrado)- Universidade de São Paulo. Acesso em 5 maio 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Declaração de Salamanca sobre princípios, política e prática em Educação Especial**. Genebra, 1994. Acesso em: 20 abril de 2020.

PASSOS, M. W. C. **A facilitação do acesso de alunos com deficiência visual ao ensino superior na área biomédica: pesquisa para o desenvolvimento e avaliação de materiais e métodos aplicáveis ao estudo de disciplinas morfológicas**. 2012. 126f. Tese (Doutorado) – Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Oswaldo Cruz, Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde, Rio de Janeiro. Acesso em: 11 mai. 2020.

PEREIRA, J. L. C. **Centro de Apoio Pedagógico: avaliação dos serviços CAP - Maranhão para a educação de pessoas com deficiência visual**. 2010. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação Especial, São Carlos. Acesso em 10 maio de 2020.

RODRIGUES, A; S. **A Informática como uma Ferramenta de Apoio a Inclusão do Deficiente Visual: Centro de Apoio Pedagógico Virtual para o Apoio a Inclusão do Deficiente Visual no Ensino Superior**. 2007. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande de Norte, Programa de Pós-Graduação em Educação. Acesso em: 11 maio 2020.

ROMANOWSKI, J. P., ENS, R. T. **As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação**. Diálogo Educacional, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

ROZEK, M. A educação especial e a inclusão: compreensões necessárias. **Reflexão e ação**. v.1, n.1, 2009.

SANTANA, C. S. O. C. **Educação inclusiva no Brasil: Revisão sistemática e análise bioecológica**. 2011.81f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa Comportamental. Acesso em: 10 maio 2020.

SIMÕES, G.S. **Me ajude a entender: website como ferramenta de apoio para professores no ensino de Química a estudantes com deficiência visual**. 2018. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de Minas Gerais. Acesso em: 05 maio 2020.

SONZA, A. P. **Ambientes virtuais acessíveis sob a perspectiva de usuários com limitação visual**. 2008. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Porto Alegre. Acesso em: 11 maio 2020.

VIEIRA, C. S. **Alunos cegos egressos no Instituto Benjamin Constant (IBC) no período 1985 a 1990 e sua inserção comunitária**. 2006. Tese (Doutorado) – Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Oswaldo Cruz, Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Rio de Janeiro. Acesso em: 11 maio de 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 47, 207, 212, 298

Aprendizagem 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 27, 42, 46, 55, 56, 57, 58, 62, 63, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 124, 127, 129, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 157, 158, 168, 170, 171, 172, 173, 177, 178, 179, 187, 189, 190, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 237, 238, 239, 241, 242, 256, 257, 258, 259, 260, 266, 267, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 285, 286, 287, 290

Ausubel 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Autismo 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 228, 229, 230

Avaliação 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 51, 63, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 89, 105, 124, 142, 158, 164, 171, 174, 186, 187, 189, 191, 236, 256, 267, 275

Avaliação democrática 22, 28, 29

C

Comunidade rural quilombola 34, 35, 46, 50, 51, 52

Contexto escolar 85, 87, 91, 97, 114, 117, 167, 175, 180, 187, 214, 237

Crianças 3, 4, 5, 8, 9, 38, 44, 57, 80, 81, 84, 87, 88, 91, 101, 111, 145, 147, 157, 177, 178, 200, 202, 211, 212, 228, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 263, 264, 266, 267, 274

Crianças surdas 253, 254, 255, 256, 260, 261, 264, 266, 267

Currículo 7, 15, 17, 21, 41, 46, 48, 51, 75, 80, 88, 138, 172, 174, 196, 229, 231, 233, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 258, 273, 276, 279

D

Deficiência visual 63, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 273

Desempenho 21, 23, 24, 25, 27, 28, 31, 50, 65, 87, 91, 93, 97, 106, 164, 179, 192, 199, 200, 201, 206, 211, 212, 213, 270

Dificuldades de aprendizagem 2, 3, 4, 8, 13, 20, 177, 179, 190

E

EAD 34, 35

Educação 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 29, 32, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 97, 98, 99, 102,

103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 205, 206, 207, 209, 210, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 290, 294, 296, 297, 298

Educação inclusiva 65, 67, 68, 72, 74, 75, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 118, 121, 192, 218, 229, 253, 254, 255, 256, 260, 264, 266, 267, 269, 270, 271, 275, 276, 277, 279, 282

Educação infantil 2, 73, 157, 160, 162, 163, 207, 243, 244, 246, 247, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 267

Educação matemática 73, 152, 215, 219, 229, 283, 290, 296, 297, 298

Educação quilombola 34, 35, 46, 48, 50, 52

Educador social 123

Ensino 1, 2, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 27, 32, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 134, 136, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 179, 182, 187, 189, 191, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 207, 208, 212, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 227, 228, 229, 232, 233, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 247, 249, 251, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 279, 280, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 290, 295, 296, 298

Ensino na saúde 76

Escola 1, 5, 8, 9, 13, 16, 20, 21, 23, 26, 27, 28, 29, 31, 41, 44, 50, 55, 56, 60, 61, 62, 64, 67, 74, 76, 78, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 114, 115, 116, 122, 132, 135, 136, 141, 146, 150, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 166, 170, 172, 178, 180, 181, 184, 185, 187, 188, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 222, 223, 229, 232, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 254, 256, 257, 258, 259, 260, 264, 267, 272, 273, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 297

F

Formação 2, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 35, 39, 42, 43, 50, 54, 55, 56, 58, 63, 70, 71, 73, 75, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 96, 103, 104, 112, 113, 114, 115, 116, 121, 122, 125, 126, 127, 132, 133, 135, 136, 138, 151, 153, 154, 155, 156,

157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 190, 192, 194, 195, 202, 207, 209, 212, 217, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 242, 245, 247, 254, 256, 257, 258, 260, 264, 268, 269, 272, 275, 276, 277, 279, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 294, 295, 296, 297, 298

Formação de professores 50, 71, 122, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 173, 174, 175, 176, 178, 190, 192, 231, 232, 233, 235, 237, 242, 258, 275, 285, 294, 295, 298

G

Gestão escolar 22, 26, 31, 98, 198, 207

Globalização 115, 193, 196

H

Hábitos familiares 85

Histórias em quadrinhos 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62

I

Impactos 114, 193, 196, 214

Inclusão 41, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 121, 122, 123, 124, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 162, 207, 228, 229, 230, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 278, 279, 280, 281, 282

Inclusão escolar 63, 66, 67, 69, 72, 108, 113, 121, 207, 273, 278

Inclusão qualificada 123, 124, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137

Inovação educacional 76

Intervenção pedagógica 59, 215

J

Jovem agricultor 123

L

Laird 139, 140, 141, 143, 144, 148, 149, 150, 151, 152

LDB 41, 87, 88, 106, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 239, 250, 252

Leitura 5, 7, 8, 9, 10, 16, 40, 46, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 67, 87, 133, 134, 182, 231, 233, 252, 263, 268, 279, 286, 294, 296

M

Materiais didáticos bilíngues 253, 254, 255, 256, 259, 260, 261, 264, 265, 267

Medicalização 177, 179, 187, 190, 191, 192

Metodologias ativas 13, 16, 19, 21

Métodos 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 47, 75, 105, 135, 151, 152, 159, 179, 197, 229, 252, 257, 258, 296

Multiletramentos 231, 233, 235, 239, 240, 241, 242

P

Pedagogia crítico-reflexiva 243

Pedagogia da alternância 123, 125, 126, 138

PNE 243, 244, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 256, 258

Políticas públicas 39, 46, 64, 67, 205, 213, 232, 235, 243, 246, 251, 256, 281

Posturas educativas 167, 168, 169, 171, 172, 175

Prática pedagógica 3, 6, 7, 71, 74, 109, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 237, 239, 240, 274

Processo pedagógico 108, 112, 115, 116, 221, 262

Processo seletivo 22, 23, 32, 123, 124, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 210

Produção textual 53, 60, 61, 62

Professores 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 19, 20, 23, 26, 29, 40, 45, 49, 50, 54, 57, 59, 63, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 85, 90, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 111, 112, 113, 118, 119, 121, 122, 145, 147, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 198, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 246, 254, 256, 258, 260, 267, 269, 272, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 294, 295, 296, 297, 298

Psicologia escolar 177, 180, 191

R

Recursos tecnológicos 15, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 278, 280

Rotatividade 137, 199, 200, 201, 212, 213

S

Sequência didática 53, 59, 60, 61

Sistema único de saúde 13, 14, 15, 16

T

Tecnologias digitais 21, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242

Teorias cognitivistas 139, 141
Teorias da aprendizagem 139, 140, 148, 149, 151
Transição 19, 85, 86, 90, 91, 106, 166, 273
Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade 177

V

Vergnaud 139, 140, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152
Vínculo 89, 124, 199, 200, 201, 206, 211, 212, 213, 272, 278
Vivências 46, 82, 85, 169, 172, 178, 180, 185, 190

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br